



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TIC NA SALA DE AULA: uma análise a luz da Teoria Kellyana**

Maria Aldia da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba, Escola Estadual de Alcantil  
aldiadasilva@yahoo.com.br

Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita  
Universidade Estadual da Paraíba  
Filomena\_moita@hotmail.com

### **Introdução**

Já não são novos os argumentos a favor da introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para favorecer a aprendizagem escolar. O rápido e democrático acesso à informação, a virtualização da presença, dos locais e das relações humanas, a mobilidade do tempo e do espaço advogam que nos dias atuais aprende-se mais fácil com o uso das TIC.

Entretanto, nós professores, dentro da sala de aula, sabemos como estamos distantes do ideal de interação virtual frutuosa e dos ciberespaços de aula de que falam os pesquisadores defensores das TIC no ensino.

Esta problemática nos deixou inquietos e levou-nos a analisar a questão da formação continuada de professores e suas concepções em relação ao uso de TIC na educação.

Para responder a nossa inquietação, decidimos analisar os impactos da formação continuada no uso de TIC em sala de aula a partir das concepções quatro professores da Escola de Ensino Fundamental e Médio de Alcantil, que cursaram recentemente a Especialização em Fundamentos da Educação da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), a partir da teoria dos construtos pessoais de George Kelly.

### **Metodologia**

---



Como instrumento de coleta de dados serão utilizadas entrevistas semidiretivas, as quais serão analisadas sob a perspectiva da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011).

De acordo com Bardin (2011) as entrevistas semidiretivas são relativamente espontâneas e curtas e equilibram a liberdade do entrevistado e a objetividade do entrevistador. O entrevistador está sempre munido de um guia, um plano, que focaliza seus objetivos.

Como supõe a análise de conteúdo as falas dos professores foram divididas em categorias que remontam aos nossos objetivos específicos e buscam direta e indiretamente responder as questões de pesquisa e em seguida analisadas sob o referencial teórico de George Kelly, entre outros.

### **Resultados e Discussão**

Contribuirão para nossa pesquisa duas professoras de história, um professor de matemática e um professor de filosofia, todos do quadro efetivo de professores da referida Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Alcântil.

Para preservar a identidade dos professores decidimos dar-lhes nomes fictícios. O professor de matemática será chamado de Otto, em homenagem a Otto Alencar, considerado o mais importante matemático brasileiro de sua geração. O professor de filosofia será reconhecido pelo nome de Anchieta, em recordação ao Padre Anchieta, filósofo muito importante nos primórdios da educação brasileira e as duas professoras de história serão chamadas, uma de Clio, filha de Zeus, musa da história e da criatividade e a outra de Alice, em Homenagem a Alice Canabrava, uma das historiadoras pioneiras no ingresso em cursos de nível superior.

A seguir apresentaremos a análise das falas dos professores e, juntamente, discutiremos como estas respondem aos nossos problemas e objetivos de pesquisa.

---



A professora Alice revela elementos que parecem incluí-la dentro das quatro forças defendidas Cunha (2007) como sendo, no presente, representantes do futuro: 1- os sábios/professores, através da justiça, fortaleza, temperança e prudência; 2- a força das idéias desinteressadas, 3- o agir de forma justa; 4- a ciência, pensada de forma holística e a religião como mecanismo de construção/socorro da ética.

Em relação concepções sobre as TICs, o estudo permitiu identificar pelo menos quatro impactos: maior aproximação com as tecnologias, para professora Clio; maior uso de novas tecnologias, para o professor Otto; maior entusiasmo e motivação para a professora Alice e maior curiosidade pela realidade do aluno, para o professor Anchieta.

Estas concepções vêm reforçar o que é defendido por Silva e Moita (2007) quando afirma que as TIC são um recurso didático-pedagógicos que possibilitam o estímulo e a criatividade elementos importantes para a formação dos educadores e que se refletem no seu fazer em sala de aula.

A respeito das dificuldades encontradas pelos professores no uso de TIC em sala de aula, as de maior relevo, apontadas pelos professores, foram a falta de domínio na utilização das TIC.

Recordamos aqui o que nos fala Moran (2007), quando refere que a maioria das escolas e dos professores ainda está tateando sobre como utilizar adequadamente toda essa tecnologia.

É consensual entre os professores uma contradição: a escola onde trabalham tem recursos prontos para serem usados, mas quase nunca o são.

Notamos nas falas a inquietação dos professores e encontramos uma explicação para elas nos corolários da construção, da experiência, da socialização e da modulação da Teoria dos Construtos Pessoais (TCP) de George Kelly.

---



**CONEDU**

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

De acordo a TCP a ansiedade aparece quando nossos construtos não estão funcionando bem e então entramos em conflito. Acreditamos que os professores estejam vivenciando a fase de conflito. O uso de TIC em suas aulas ainda não se tornou um construto, para a maioria dos professores, estes ainda estão na fase de formulação de hipóteses e de investimento no teste das mesmas. Cabe aos professores que já usam TIC, para os quais isso já se tornou um construto, a socialização de suas experiências. Infelizmente muitos professores têm seus construtos tradicionais muito enraizados e dificilmente se abirão ao novo. São os limites, isto é a modulação, dos nossos construtos que nos levam a correr o risco de experimentar o que é novo, ou a nos mantermos em nossa zona de conforto, mesmo que este seja um conforto inquieto.

Questionamo-nos se os professores sentem-se preparados para o uso de TIC, e sobre isso chegamos à conclusão que eles vão sempre afirmar não estar preparados, mas na verdade estão.

Acreditamos que os professores estão a construir um sistema de construtos sociais, alguns se encontram mais adiantados. É dentro de cada professor que começa a se construir a ideia de inovação, como um pré-construto, essa ideia, aos poucos se socializa, se confirma e se torna um construto, propriamente dito, então, o professor passa a agir de acordo com esse construto.

Ficamos felizes ao identificar nos professores uma perspectiva positiva do seu potencial para ingressar em programas de mestrado, por exemplo, mas a expectativa de melhoria salarial, de status, de ascensão profissional ainda motiva o desejo de cursar um mestrado ou doutorado.

Notamos um modesto aumento da confiança e das competências no uso das TIC. Os professores se sentem menos leigos frente às tecnologias.

Para os professores a formação é sempre positiva. Ela sempre traz algumas lições, a principal delas é a possibilidade de troca de experiências, os professores aprendem com seus pares e consigo mesmos.

---



# CONEDU

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## Conclusão

Após a investigação acreditamos ter atingido o objetivo ao qual nos propúnhamos e passamos a tecer algumas considerações:

A formação continuada é um momento de troca de experiências entre os professores, cujos frutos refletem na avaliação da qualidade da própria prática e na busca por inovação, na projeção de novas metodologias, na reinvenção das aulas e no uso de novos recursos. Os impactos aparecem primeiro na consciência do professor de que as novas TIC são capazes de produzir um ganho de aprendizagem, o que pode ou não se concretizar na prática. Quando o professor precisa recorrer a determinados referenciais que guie, fundamente e justifique sua ação e a determinados recursos que motivem o interesse e sejam significativos para o aluno esse referencial e esse recurso passam a fazer parte do sistema de construtos do professor ao ponto de que usar novas tecnologias pode se tornar rotineiro para este professor, como o é usar a lousa.

## Referências

CUNHA, A. C. **Pós-modernidade e formação continuadas de Professores (Universitários)** In: *Discutindo a Educação na Dimensão da Práxis*. Curitiba: Champagnat, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luiz A. Rego e Augusto Pinheiro. São Paulo, Editora 70, 2011.

**George Alexander Kelly**. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consult.2013-11-30]. Disponível na [www: <URL: http://www.infopedia.pt/\\$george-alexander-kelly>](http://www.infopedia.pt/$george-alexander-kelly).

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papiros, 2007.

SILVA, M. A. e MOITA F. M. da S. G. **Práticas educativas no ensino de Física e as interfaces digitais**. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/silva-moita-praticas-educativas-no-ensino-de-fisica-e-as-interfaces-digitais.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-moita-praticas-educativas-no-ensino-de-fisica-e-as-interfaces-digitais.pdf)

---